

Funaro embarca em busca do aval

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, embarcam hoje à noite para os Estados Unidos, onde se encontrarão com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e farão uma visita de "cortesia" ao presidente do "Federal Reserve", Paul Volcker. Eles tentarão obter o aval do FMI para o programa de ajustamento da economia brasileira em 1986. Isto facilitaria a prorrogação do acordo provisório que assegura as linhas de crédito de curto prazo que vencem no próximo dia 17, além da própria renegociação do total da dívida externa do País.

O ministro da Fazenda e o presidente do BC voltaram a manifestar ontem seu otimismo de que o Fundo dê o "sinal verde" para o programa brasileiro. Funaro disse que mesmo que a aprovação do Fundo não seja

dada, o Brasil continuará negociando com os bancos credores.

Para Funaro, a "aprovação quase certa" do Fundo ao programa brasileiro será a concretização de uma importante mudança das relações do Brasil com aquela instituição. Ele lembrou que, no começo do atual governo, o FMI exigia um acordo formal para que qualquer aval fosse dado.

Partindo do pressuposto de que os bancos prorrogarão as linhas de crédito de curto prazo (em torno de US\$ 15 bilhões), mesmo sem o sinal verde do FMI, Funaro revelou que o Brasil tentará um acordo mais longo com os bancos credores, de dois ou três anos. Este acordo abrangeria o principal da dívida, vencido em 1985 e neste ano e que não estão incluídos na fase 3 do acordo de renegociação com os bancos.

Só depois desse acordo, explicou Funaro, o País tentaria negociar um outro plurianual e que englobasse a maior parte da dívida externa brasilei-

ra. O ministro também reconheceu que o acordo plurianual está difícil de ser fechado agora porque o Brasil não fechou um acordo formal com o FMI. "Mas isto é até bom para o Brasil, porque nos dois ou três anos do acordo que tentaremos fechar muita coisa poderá mudar na conjuntura internacional. Outros planos Baker poderão surgir", afirmou.

Funaro e Bracher confirmaram que os pequenos bancos e os bancos árabes estão pressionando o Brasil, negando-se a renovar as suas linhas de curto prazo junto às agências de bancos brasileiros no Exterior. Estes bancos querem receber integralmente os empréstimos efetuados aos bancos liquidados Comind e Auxiliar, dentro da Resolução nº 63 do BC. O ministro revelou que esta pressão não o está preocupando. Funaro e Bracher informaram que não se encontrarão com banqueiros credores e nem com o secretário do tesouro americano, James Baker, em viagem.